



# USINAS HIDRELÉTRICAS JIRAU E SANTO ANTONIO

## Relatório Mensal de Atividades Programa Ações a Jusante

EMPRESA: INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISAS E ESTUDOS AMBIENTAIS PRO-NATURA

PERÍODO DAS ATIVIDADES: **NOVEMBRO DE 2011**

RESPONSÁVEL DA CONTRATADA: **DAISY XAVIER**

RESPONSÁVEL DA ESBR E SAE: **NOME DO GESTOR DO CONTRATO**



## Sumário

<b>1. OBJETIVOS</b>	<b>3</b>
<b>2. ASPECTOS RELEVANTES</b>	<b>3</b>
<b>3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b>	<b>6</b>
<b>3.1. Quadro resumo das atividades desenvolvidas no período de 25 outubro a 25 novembro</b>	<b>6</b>
<b>3.2. Capacitação em gestão cooperativa e de negócios para os gestores da Cooperativa agroextrativista do baixo e médio Madeira - COOMADE;</b>	<b>10</b>
3.2.1. Resultados	12
3.2.1.1. Da apresentação e expectativas	12
3.2.1.2. Da produção e da cooperativa (31/10/2011)	13
3.2.1.3. Da cooperativa e processamento nas agroindústrias (01/11)	14
3.2.1.4. O novo plano do "novo" negócio (02/11)	16
3.2.1.5. Plano de Trabalho e Análise Estratégica Inicial (03/11)	16
<b>3.3. Execução do levantamento de fornecedores para o Plano de Negócios</b>	<b>19</b>
3.3.1. Plano de negócios	20
3.3.2. Levantamento na Comunidade de Cujubim	21
3.3.3. Levantamento no distrito de Nazaré	23
3.3.4. Levantamento no distrito de Calama/Demarcação	25
3.3.5. Levantamento no distrito de São Carlos	27
<b>3.4. Mapeamento do potencial produtivo</b>	<b>30</b>
3.4.1. Oficina de treinamento para início do mapeamento em Cujubim	32
<b>3.5. Parecer da Situação Fundiária</b>	Erro! Indicador não definido.
<b>4. ATIVIDADES PREVISTAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO</b>	<b>37</b>
<b>5. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO</b>	<b>37</b>
<b>6. ANEXOS</b>	<b>39</b>



## 1. OBJETIVOS

O presente relatório de acompanhamento mensal tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas no período de 25 de outubro a 25 de novembro de 2011, no âmbito do PROGRAMA AÇÕES A JUSANTE dos Aproveitamentos Hidrelétricos Jirau (AHE Jirau) e Santo Antonio, por meio do Contrato JIRAU celebrado entre a Energia Sustentável do Brasil S.A. (ESBR) e por meio do Contrato celebrado entre Santo Antônio Energia (SAE) e o Instituto Brasileiro de Pesquisas e Estudos Ambientais – PRO NATURA.

## 2. ASPECTOS RELEVANTES

O período de outubro/novembro foi caracterizado pela execução de atividades relevantes no processo de implantação das agroindústrias, quais sejam:

- Capacitação em Gestão Cooperativa e de Negócios para os gestores da Cooperativa agroextrativista do baixo e médio Madeira - COOMADE;
- Realização do levantamento de fornecedores de matéria prima nos 4 polos distritais e comunidade de Cujubim, dentro de uma ação integrada com a participação de técnicos, gestores da Cooperativa e produtores para a elaboração do Plano de Negócios da COOMADE;
- Elaboração do Plano de Negócios preliminar da COOMADE;
- Início do Mapeamento produtivo a partir das cadeias produtivas nos 4 polos distritais e na comunidade de Cujubim. Nesta ação buscam-se dados para elaboração do projeto básico e executivo das agroindústrias, a organização e estruturação da rede de produção;
- Elaboração de parecer sobre a situação fundiária dos terrenos para implantação das agroindústrias.

### ***2.1. Quadro Geral do Planejamento executivo em sua primeira fase de implantação***



**Quadro 01** - Fase I – Estruturação, Mapeamento e sensibilização para implantação das agroindústrias.

Fase	Eixos Centrais	Ações	Resultados
<b>FASE I: Estruturação, Mapeamento e Sensibilização para Implantação UPs</b>	<i>Mobilização social e organização produtiva dos atores envolvidos</i>	Estruturação das cadeias produtivas e organização da rede de produção: Mapeamento do potencial produtivo, de coleta e de processamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estruturação do processo produtivo das agroindústrias: Dimensionamento da capacidade produtiva e de processamento Organizações e gestores mais preparados frente à implantação das UPs;</li> <li>▪ Mapeamento da rede de produtores e núcleos produtivos, fornecedores dos produtos das agroindústrias.</li> <li>▪ Implantação do processo de comercialização e gestão da COOMADE.</li> <li>▪ Definição dos produtos e dimensionamento da capacidade produtiva das UPs</li> </ul>
		Levantamento de fornecedores de matéria prima para elaboração do plano de negócios preliminar da COOMADE	
		Elaboração de plano de negócios emergencial para viabilização da cooperativa	
		Verificação do potencial de comercialização dos produtos das agroindústrias	
	<i>Regularização dos empreendimentos:</i>		
	<i>Parecer da viabilidade fundiária, ambiental, sanitária e de infraestrutura nas comunidades e distritos;</i>	Parecer de regularização fundiária, ambiental e sanitária para encaminhamento dos registros necessários a implantação das agroindústrias.	
		Visita Técnica dos órgãos competentes pela regularização sanitária, ambiental, fundiária e de infraestrutura visando emissão de parecer técnico para construção das agroindústrias.	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Parecer da viabilidade fundiária, sanitária e ambiental dos terrenos nos distritos de Calama, Nazaré, São Carlos e comunidade de Cujubim;</li> <li>▪ Parecer do cenário de infraestrutura dos distritos com vistas a implantação das unidades;</li> </ul>	



	<i>Formação e Capacitação técnica dos produtores e organizações;</i>	Capacitação e fortalecimento dos gestores das organizações e produtores locais com base no Associativismo, cooperativismo e agroindustrialização	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Primeiros acordos e papéis entre produtores, organizações e parceiros formalizados;</li> <li>▪ Organizações e gestores mais preparados frente à implantação das UPs;</li> <li>▪ Elaboração do primeiro Plano de Negócios da COOMADE</li> <li>▪ Formação de núcleos produtivos de gestão por distrito.</li>   <li>▪ Maior envolvimento e participação das comunidades e produtores na decisão e elaboração do projeto final das agroindústrias</li> <li>▪ Construção de indicadores de sustentabilidade para monitoramento</li> <li>▪ Estabelecimento dos primeiros acordos e relações interinstitucionais relevantes no processo de implantação do projeto;</li> <li>▪ Projeto básico de engenharia e infra-estrutura e o projeto executivo concluído;</li> <li>▪ Construção de Indicadores de sustentabilidade</li> <li>▪ Detalhamento do Plano de trabalho para 2012 e cronograma</li> </ul>
	<i>Gestão e Execução do projeto</i>		
		Oficinas de gestão qualitativa junto aos envolvidos nos distritos para adaptações ao projeto das agroindústrias	
		Sistematização dados do Mapeamento para subsidiar a elaboração do Projeto Básico e Executivo	
		Monitoramento do processo de implantação	



### 3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

#### 3.1. Quadro resumo das atividades relevantes desenvolvidas no período de 25 outubro a 25 novembro

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE		
Fase I – Estruturação, Mapeamento e Sensibilização para implantação das agroindústrias		
PERÍODO DE 25 DE OUTUBRO A 25 DE NOVEMBRO		
EIXOS CENTRAIS	AÇÕES	RESULTADOS
<i>Mobilização social e organização produtiva dos atores envolvidos</i>	Levantamento de fornecedores de matéria prima para elaboração do plano de negócios preliminar da COOMADE	Foram mapeados 220 fornecedores de matéria prima, (Castanha, Açaí, Macaxeira e farinha) nos 4 Polos e na comunidade de Cujubim. Considerados os maiores fornecedores da região do Baixo e Médio Madeira
	Verificação do potencial de comercialização dos produtos das agroindústrias	Identificação de profissional de mercado para orientação e acompanhamento nas oficinas de adaptação dos pré -projetos
	Estruturação das cadeias produtivas e organização da rede de produção: Mapeamento do potencial produtivo, de coleta e de processamento	Elaboração de metodologias para mapeamento do potencial produtivo e organização produtiva; início do mapeamento nos polos. Realização treinamento em Cujubim para início do mapeamento
<i>Regularização fundiária, ambiental, sanitária dos empreendimentos</i>	Planejamento e organização para visita técnica dos órgãos responsáveis pelo viabilidade fundiária, ambiental, sanitária e de infraestrutura nos Polos envolvidos	Visita agendada para semana de 13 a 16/12; convite aos seguintes órgãos: Companhia de Água e Esgoto do Estado de Rondônia - CAERD, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA/RO, Secretaria do Patrimônio da União - SPU, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, MARINHA/RO, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental - SEDAM, Ministério da Pesca e Aquicultura - MPA, Agência Estadual de Vigilância Sanitária - AGEVISA e Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SEMA
	Elaboração de Parecer da situação fundiária dos terrenos dos distritos de Calama, São Carlos, Nazaré e da comunidade de Cujubim	Parecer fundiário concluído
<i>Formação e Capacitação técnica dos produtores e organizações;</i>	Realização de Oficina de capacitação em gestão cooperativa e de negócios para diretores da COOMADE e lideranças convidadas.	Participação de 90% de participação dos gestores da COOMADE e 8 novas lideranças; Elaboração do Plano de trabalho para o levantamento de fornecedores para início da atividade comercial da COOMADE
	Elaboração de plano de negócios emergencial para viabilização da cooperativa	o Plano de Negócios, demonstrou viabilidade, mas apresenta risco financeiro importante, que deve ser considerado na tomada de decisão. No entanto, independente do resultado financeiro, considerando o caráter compensatório e desenvolvimentista da proposta, O Plano traz a recomendação de um acompanhamento burocrático externo significativo, pelo menos no primeiro ano de implantação



USINA  
**JIRAU**



### 3.2. Quadro síntese da situação fundiária

Distrito e Cadeia Produtiva	Localização	Tamanho	Coordenadas	Titularidade	Situação Fundiária	Parecer técnico
<b>Nazaré (Açaí)</b>	Margem esquerda do Rio Madeira, abaixo da sede do distrito	(100,0 m X 100,0 m)	467220/ 9096484	Terreno localizado no PDS - INCRA - Nazaré (Projeto de Desenvolvimento Sustentável)	Regularização fundiária junto ao INCRA. A organização local (Associação ou Cooperativa) deve solicitar ao INCRA a área em encaminhando ofício da solicitante: Documentos da organização (CNPJ, estatuto, atas de fundação e de atual diretoria), memorial descritivo e mapa do terreno, projeto da agroindústria a ser implantado para a localidade.	Baixa Complexidade a partir da solicitação da comunidade e fundamentação do projeto em questão
<b>Cujubim Grande (Frutas)</b>	Margem direita do Rio Madeira a 1.600 metros situado no ramal Cujubim Grande.	(50,0 m X 100,0 m)	08° 35'34.24"S 63° 43'22.44"O	O terreno está localizado em área com título de propriedade emitido pelo Estado do Amazonas reconhecido legalmente para o Sr. Esron Menezes (Espólio) em 1889. Isto se dá em uma área de 2.062,0600 Ha.	A área esta em processo de geo-referenciamento para posterior regularização da área do entorno de Cujubim e Cujubimzinho. Há processo/mandato 001.2006.002911-0/7 para efetiva titularidade dos terrenos a partir de moradores e associação local. Processo fundiário ainda inconcluso, podendo se estender para ações de cunho judicial e de utilidade.	Alta complexidade a partir do georeferenciamento ainda em execução, distanciamento e disputa dos herdeiros do proprietário e ação movida pelas famílias junto a poder judiciário local



USINA  
**JIRAU**



<b>São Carlos (Castanha)</b>	05 Terrenos foram mapeados. Todos estão localizados na área do Distrito de São Carlos, margem esquerda do Rio Madeira	Os terrenos (A, B e C) têm a dimensão: (50,0 m X 75,0 m) Terreno D tem o tamanho de 100X100m e o terreno E 100X50m	a)445009/ 9067888	Os respectivos terrenos tiveram os títulos emitidos no início da década de 90 pelo INCRA.	Mapeamento de 05 terrenos. 03 deste são impróprios devido o alagamento no período chuvoso. Desta forma, 02 terrenos (D e E) foram mapeados com vista a solucionar esta questão. Junto ao Incra, foram mapeados os números do lote e proprietários. Em São Carlos, todos os lotes mapeados são titulados e possivelmente registrados em cartório. Para a regularização dos terrenos, torna-se necessário contatar os relativos proprietários para posterior negociação de doação do referido espaço para as agroindústrias e iniciar o processo de desmembramento do terreno junto ao cartório de Porto Velho.	Baixa Complexidade a partir da aprovação da doação do proprietário do terreno
			b)444943/ 9067925	A partir das coordenadas temos:		
			c)444978/ 9067847	a) Lote 11/Setor São Carlos - Titular: Manoel Furtado Lacerda nº registro: 36569		
			d)	b) Lote 10/Setor São Carlos - Titular: Oswaldo de Souza nº de registro 36549		
				c) Lote 10/Setor São Carlos - Titular: Oswaldo de Souza nº de registro 36549		

d)  
P1: S 8 25767 W 6330591  
P2: S 8 25726 W 6330625  
P3: S 8 25693 W 6330582  
P4: S 8 25735 W 6330548  
e)  
P1: S 8 26115 W 6329845  
P2: S 8 26128 W 6329839  
P3: S 8 26108 W 6329836  
P4: S 8 26125 W 6329827



<b>Calama (Babaçu)</b>	Terreno localizado no Bairro São Francisco, distrito de Calama, área mais alta do distrito e próxima a Escola Municipal.	(100,0 m x 150,0 m)	514650/ 9112019	O terreno é titulado e de propriedade do Sr. José Garcia, residente atualmente em São José do Rio Preto no Estado de São Paulo. A área está em processo final de georeferenciamento.	Em contato com os representantes legais do terreno (WG Empresarial - Estado de São Paulo) através de email eletrônico e telefonemas a empresa. Como encaminhamento, já está acordado com o proprietário uma visita ao terreno em Calama para discutir e encaminhar a viabilidade deste processo no mês de Dezembro de 2011.  Deve articular a doação desta área e analisar a viabilidade do pedido de uso capião pela população historicamente residente e título de utilidade.	Média Complexidade a partir da aprovação da doação do proprietário do terreno, ainda sim, necessário a conclusão do prazo de georeferenciamento da área.
----------------------------	--	---------------------	--------------------	--	---	--



### 3.3. Capacitação em gestão cooperativa e de negócios para os gestores da Cooperativa agroextrativista do baixo e médio Madeira - COOMADE;<sup>1</sup>

NOVEMBRO				
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
	31 de outubro	1	2	3
	Oficina de Capacitação em Gestão Cooperativa e de Negócios para os membros da COOMADE - Construção do Plano de Negócios	Oficina de Capacitação em Gestão Cooperativa e de Negócios para os membros da COOMADE - Construção do Plano de Negócios	Oficina de Capacitação em Gestão Cooperativa e de Negócios para os membros da COOMADE - Construção do Plano de Negócios	Oficina de Capacitação em Gestão Cooperativa e de Negócios para os membros da COOMADE - Construção do Plano de Negócios

A COOMADE, Cooperativa de Agro-extrativismo do Baixo e Médio Madeira, foi constituída em 14 de outubro de 2008. Passados três (03) anos inicia-se o processo de capacitação dos seus gestores e cooperados em outubro de 2011, processo entendido como pilar para a implantação e consolidação das agroindústrias já planejadas.

A oficina constituiu um importante espaço de compartilhamento entre os membros dirigentes da COOMADE, lideranças convidadas, empreendedor e técnicos do IPN, onde os objetivos expostos na estratégia para a capacitação deixou nítido que a constituição da COOMADE foi fruto de uma ação de extensão, já que só agora eles, os dirigentes e cooperados, terão a oportunidade de discutir a complexidade da gestão requerida por uma organização que já nasceu com a difícil missão de gerir cinco agroindústrias, cujas administrações isoladas já se mostram extremamente complexa, mesmo para gerentes profissionais. Processando a produção de aproximadamente 70 cooperados e outros tantos fornecedores.

Portanto, o empreendedor deve ter consciência de que o processo que oficialmente se inicia agora, com viés mais participativo e dialógico, deverá ser capaz de entender e contornar os prováveis choques entre o que está planejado e a reflexão que está por vir. Afinal, dificilmente o próprio empreendedor iria iniciar a elaboração de novos negócios para si sem antes refletir sobre sua capacidade de planejamento, organização, direção e controle sobre os mesmos.

<sup>1</sup> Oficina realizada com a intervenção do Ricardo Teixeira Carvalho, responsável pela condução.



O ponto de partida iniciou-se pela discussão do Estatuto, do levantamento da produção existente, do estudo do projeto e da vontade. Neste sentido os objetivos específicos foram:

- Construir um escopo mínimo de um plano de negócios que atenda as necessidades da cooperativa (missão, setores de atividade, enquadramento tributário, integralização do capital e outras fontes de recursos, estabelecimento dos produtos, identificação de clientes, identificação de fornecedores, identificação de concorrentes, preços da produção e dos insumos, estrutura de comercialização, localização do negócio, capacidade produtiva, formas de remuneração do produtor, etc);
- Verificar quais informações contidas nesse escopo se encontra no projeto e no estatuto, a partir de uma análise crítica;
- Elaborar um plano de trabalho para coletar as informações necessárias que serão organizadas e analisadas numa próxima oficina.



**Foto 1** – Oficina de capacitação para a gestão cooperativa e de negócios

A proposta de capacitação teve como fio condutor o início do processo de elaboração de um Plano de negócios para a cooperativa. Parte-se de uma contextualização progressiva (Vayda, 1983<sup>2</sup>), de um tema localizado e amplia o âmbito da abordagem à medida que vão sendo detectadas relações entre a situação em foco e outras esferas. O tema localizado e o ponto de partida foi à produção, o que eles têm de mais concreto. A partir daí foi-se conhecendo suas formas de organização e suas relações, atual e histórica, com ela, assim como o conhecimento e o interesse que já possuem sobre as propostas em andamento após a chegada do empreendedor.

---

<sup>2</sup> VAYDA, A.P. Progressive contextualization: methods for research in Human Ecology. Human Ecology 11(3): p. 265-281. 1983.



### 3.3.1. Resultados

#### 3.3.1.1. Da apresentação e expectativas

Já no exercício de apresentação (31/10/2011), quando foram convidados a dizerem seus nomes e a declararem suas expectativas com a oficina, ficou clara a imensa angústia causada pelo tempo corrido desde as primeiras conversas sobre cooperativismo e agroindustrialização:

*"[...]temos a esperança de sair a agroindústria." (Márcio)*

*"[...]colaborar com a implantação das agroindústrias do Baixo e Médio Madeira." (Gaúcho)*

*"[...]Ver o nosso sonho se tornar realidade. Quero que este sonho saia do papel e comece a se tornar realidade." (Sr. Romão)*

*"[...]Concretizar o que estamos construindo ao longo destes anos." (Batista)*

*"Já fiz um curso como este. Não adianta fazer curso e não termos como colocar em prática. Levar algo de conhecimento e espero que se concretize o que está sendo falado." (Jefferson)*

*"Saia da teoria e vá para a prática. Que o nosso Baixo e Médio Madeira tenha uma mudança de nossos produtores que dependem desta agroindústria." (Chirlene)*

Curioso notar que: (1) vêem as agroindústrias como uma "teoria", uma coisa que ainda se encontra "no papel" ou que está "sendo falada" e, mais curioso ainda, um "nosso sonho" – aquele "que estamos construindo ao longo destes anos"; ao mesmo tempo,(2) afirmam preocupação com "nossos produtores que dependem desta agroindústria". Como serem dependentes de algo que nunca experimentaram na "realidade", na "prática", isto é, que ainda se espera que "se concretize"?

Portanto, o tema gerador do trabalho de capacitação partiu do que se tem de mais concreto na vida econômica deles: a velha produção e os novos projetos das agroindústrias e estatuto da cooperativa.



### 3.3.1.2. Da produção e da cooperativa (31/10/2011)

Já que se tem produção, projetos de agroindústrias e um estatuto de uma organização pensada para gerir esse negócio, nada mais natural que iniciarmos imaginando as relações entre cooperado e cooperativa pela entrega da produção, pelo processamento e pela venda (intimamente ligados às formas de remuneração – adiantamento, sobras, riscos e prejuízos).

Partindo dessa ideia, iniciou-se problematizando a remuneração fundada na quantidade e qualidade da produção entregue. “Para clarear o nosso negócio: Como vocês imaginam a relação de cada produtor com a cooperativa? Parece que tem várias agroindústrias. Por exemplo, eu tenho babaçu, chego na agroindústria, como é a relação dos dois – cooperado e cooperativa?”

Foram divididos três (03) grupos para discutir a classificação dos produtos, necessária para o preenchimento da Nota de Entrada na cooperativa: os defeitos e os descontos a eles referentes. O resultado desse trabalho é apresentado ao final desse relatório, todavia cabe destacar a riqueza da discussão ocorrida durante sua realização. Foram debatidos temas como: necessidade de aproveitamento de subprodutos, adiantamentos, sobras, compra de terceiros (não cooperados), necessidade de rotatividade de lideranças à frente da organização, tamanho da estrutura gerencial *versus* sobras, manejo da floresta, legalização da produção florestal, rendimento no processamento, necessidade de logística diferenciada para cada produto (percebibilidade), capacidade de armazenamento e transporte da produção pelos cooperados, etc.



Foto2 – Trabalho de grupo



Foto 2 – trabalho de grupo



Foto 4 – Apresentação do trabalho de grupo



Foto 5 - trabalho de grupo

### 3.3.1.3. Da cooperativa e processamento nas agroindústrias (01/11)

Definidos os critérios de seleção da produção na sua recepção pela cooperativa, iniciou-se a discussão da capacidade de processamento, responsável pelo giro do capital (recebimentos e pagamentos – inclusive dos adiantamentos aos cooperados). A agroindústria escolhida para o primeiro exercício foi a de processamento de açaí. Iniciou-se sabendo da importância do transporte, já que a sua capacidade é fundamental para dimensionar o tamanho da “boca” da unidade de processamento.



Analisando o projeto fomos surpreendidos pela revelação do Sr. Lúcio - atual presidente da COOMADE e processador individual de açaí, de que a cozinha da casa dele processa maior quantidade do que está previsto no projeto da agroindústria.

Esta descoberta criou certo descontentamento na maioria, que revelou um desconhecimento do projeto, e um desconforto naqueles de alguma forma estiveram envolvidos no processo quando da elaboração do mesmo. Vivenciaram na prática a importância da comunicação entre os membros de uma organização coletiva. Importante lembrar que, pelo fato do processo de constituição da cooperativa ter sido vertical, nesses momentos de tensão boa parte da frustração é direcionada como culpa, ao empreendedor. Fato evidente na declaração recorrente de estarem "pautados" nas discussões sobre as compensações.

*" Até hoje não vimos a planta deste projeto"*

*"Podemos fazer o exercício com esta máquina que não está no projeto".*

*"...Se a gente for começar a fazer o exercício com uma máquina que não está no projeto...não podemos chutar, temos que por os pés no chão."*

*" A primeira proposta num é ir com o que tem? ...temos produção, estatuto e projeto"*

*"As empresas têm dinheiro e nós não tem."*

*"Essa cooperativa não foi formada por iniciativa dos ribeirinhos, mas pela indicação da Santo Antônio Energia para receber os recursos, dizendo que só receberíamos a partir da formação desta organização. Alguns cooperados já desistiram por falta de acreditar neste processo."*

Depois de longa discussão, definiu-se pela elaboração de um plano de negócio emergencial, exatamente para evitar a desistência cada vez maior de cooperados e para proporcionar um ambiente favorável ao exercício prático do cooperativismo (parar de prometer aos atuais e futuros cooperados e começar a demonstrar<sup>3</sup>), enquanto os projetos serão revisados sob a supervisão do empreendedor e dos diretores da cooperativa. Dessa forma, buscou-se a partir daí focar a comercialização coletiva da produção *in-natura*.

---

<sup>3</sup> Curioso também notar que as demonstrações sempre foram muito caras aos processos difusionistas de extensão para o desenvolvimento, mas neste caso foram desprezadas.



Como última atividade do dia primeiro de novembro construímos histogramas [Anexo I] que buscaram representar o comportamento da oferta de produtos (açai, castanha, macaxeira e farinha), bem como identificar por ordem decrescente de oferta as comunidades em que seriam localizados [Anexo I] os postos de classificação e recepção (pesagem e emissão de nota), pensando na comercialização conjunta da produção dos próximos seis (06) meses. Período que, caso viabilizado, proporcionará excelente laboratório para iniciarem com mais confiança a operação da primeira agroindústria ao final do ano de 2012, como programado.

#### *3.3.1.4. O novo plano do "novo" negócio (02/11)*

Na verdade não se trata de um novo negócio, mas da primeira etapa completa do negócio futuro. Afinal, estarão colocando a produção no pátio de processadores. A única diferença é que futuramente ela será colocada em seus próprios pátios.

Começou-se então a imaginar a estrutura necessária a qual, será apresentada em anexo e no Plano de Negócio pensado e pactuado na oficina.

#### *3.3.1.5. Plano de Trabalho e Análise Estratégica Inicial (03/11)*

As atividades que compuseram o Plano de Trabalho pactuado foram agrupadas como segue:

**I - Visita a CLIENTES** – Verificar quantidade que necessita comprar, preço pago na última safra e atualmente, prazos de pagamento e entrega ( verificar fornecedores de Frete);

**II – Visita a FORNECEDORES** – Visitar os principais PRODUTORES (extrativistas) da área de influência de cada Posto de Recepção e levantar a quantidade vendida no último ano, preço e prazo de recebimento.

#### **IV – ORÇAMENTOS**

4 POSTOS DE EMBARQUE (FLUTUANTE)

1 BARCO E UMA VOADEIRA

#### **V – LEVANTAMENTO TRIBUTÁRIO**

Como fazer Nota de entrada de mercadoria na cooperativa

Notas fiscais – impostos (municipais estaduais e federais)

Impostos sobre compra de terceiros.



## PLANO DE TRABALHO DO LEVANTAMENTO

O QUE	QUEM	QUANDO	COMO
<b>I</b>	Chirlene e Sr. Lúcio	15 dias	Gasolina, refeição, crédito Celular, planilhas
<b>II</b>	Gaúcho, Romão, José Trindade, Deuzenildo	15 dias	Gasolina, óleo 2 T, Planilhas
<b>III</b>	Gaúcho –Lúcio	15 dias	
<b>IV</b>	Melo	15 dias	Cartão telefônico, transporte, refeições.
<b>V</b>	Francisco	15 dias	

Após o fechamento do Plano de Trabalho apresentado acima, realizou-se a divisão dos participantes da oficina em 4 grupos: forças, oportunidades, fraquezas e ameaças. Cada grupo construiu seus cartazes listando o que consideravam e defendiam se encaixar na categoria trabalhada por eles, apresentando em seguida para o grupão.

### **FORÇAS**

- Eliminar a ação dos atravessadores gerando lucros e dividendos;
- Oferecer qualidade e quantidade de produtos ao mercado consumidor;
- Crédito para o cooperador;
- Firmar parcerias com órgãos municipais, estaduais e federais, buscando melhorar a situação cultural, social e ambiental dos cooperados e demais comunidades ribeirinhas da jusante do rio Madeira;
- Promover o aumento da produção com qualidade;
- Começar certo;

### **OPORTUNIDADES**

- Disponibilidade de recursos;
- Mercado e produção;
- Existência de programas de governo para distribuição de alimentos;



- Crescimento do mercado local, interno e externo;
- Prestação de outros serviços;
- Disponibilidade de assessorias;
- (Re)valorização das populações tradicionais
- Uso do Barco para outras atividades econômicas;
- Fertilidade do Solo;
- Novos cultivos – demanda do mercado (ex. cacau)

### **FRAQUEZAS**

- Falta de comunicação;
- Individualismo;
- Desenvolvimento técnico/humano;
- Diferentes entendimentos ( gera desalinhamento);
- Falta de confiança nas capacidades individuais e coletivas;
- Comodismo;
- Descrença;
- Dificuldade de perceber a oportunidade/momento;
- Falta de organização;
- Falta de condição;
- Somos sempre “pautados”

### **AMEAÇAS**

Concorrência:

- Desarticulação entre produtores por parte dos atravessadores;
- Perda dos produtos (controle do rio) período de cheia.
- Desarticulação de proprietários de barco;
- Empresas grandes (de fora) melhores preços e escala;
- Produtores fora da cooperativa;
- Flutuação de valores;
- Queda na demanda de nossos produtos no final das grandes construções
- Politicagem



Durante e após as apresentações foram estimuladas importantes reflexões, tais como: (1) fraquezas podem transformar oportunidades em ameaças? (2) forças podem transformar ameaças em oportunidades?

### 3.4. Execução do levantamento de fornecedores para o Plano de Negócios

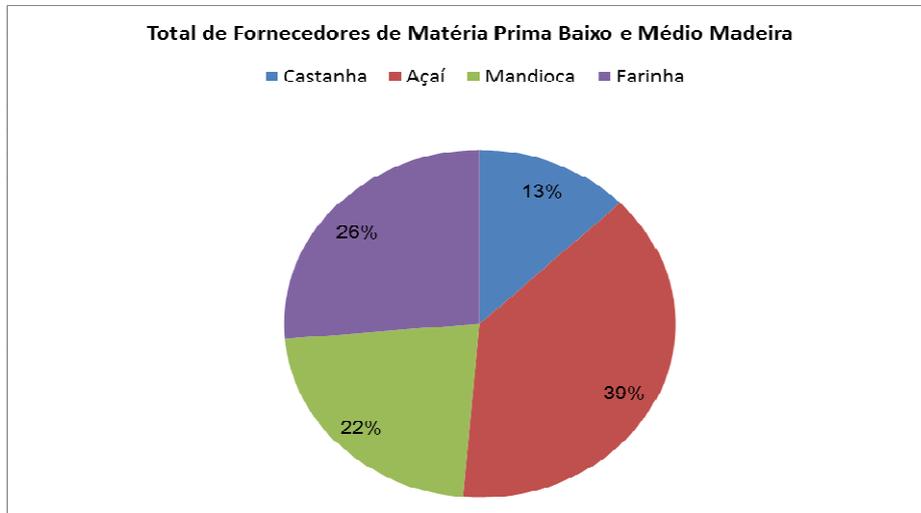
NOVEMBRO					
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
6	7	8	9	10	11
	Planejamento para acompanhamento das atividades do Plano de negócios para início das atividades da cooperativa	Planejamento para acompanhamento das atividades do Plano de negócios para início das atividades da cooperativa	Reunião em Cujubim com representantes da COOMADE e auxiliar técnico contratado para o início do levantamento de fornecedores dos 4 produtos definidos no Plano de negócios.	Reunião em Calama/Demarcção com representantes da COOMADE e auxiliar técnico contratado, para o início do levantamento de fornecedores dos 4 produtos definidos no Plano de negócios.	
			Reunião em São Carlos com representantes da COOMADE e auxiliar técnico contratado para o início do levantamento de fornecedores dos 4 produtos definidos no Plano de negócios.		
13	14	15	16	17	18
	Finalização do levantamento de fornecedores Plano de Negócios em Cujubim	Reunião em Nazaré com representantes da COOMADE e auxiliar técnico contratado para o início do levantamento de fornecedores dos 4 produtos definidos no Plano de negócios.			Finalização do levantamento de campo Plano de negócios em Nazaré, Calama, Demarcção e São Carlos

O levantamento de dados para a elaboração do Plano de Negócios da COOMADE buscou dados sobre fornecedores de matéria prima, clientes, concorrentes, orçamento e contribuição tributária. Ressalta-se que essa foi uma importante ação de mobilização e de mapeamento produtivo. Fornecedores de 4 produtos agroflorestais foram mapeados e ouvidos, contribuindo para uma aproximação da realidade dos mesmos. Os 4 produtos definidos para o início do funcionamento da COOMADE foram: açaí, castanha, macaxeira e farinha. Os dados levantados, para além da questão produtiva, serão analisados conjuntamente com os dados finais do mapeamento produtivo.

O levantamento abrange os maiores fornecedores dos 4 polos distritais, no total de 220, quais sejam: Calama, São Carlos, Nazaré e na comunidade de Cujubim. Cada Polo recebeu uma equipe constituída por 1 produtor, 1 membro da COOMADE e um técnico do PRONATURA. Quatro equipes foram constituídas para operacionalização.



USINA  
**JIRAU**



### 3.4.1. Plano de negócios

A ação de levantamento teve como resultado o Plano de Negócios, que mostrou viabilidade, mas apresenta um risco financeiro importante, que deve ser considerado na tomada de decisão. No entanto, independente do resultado financeiro, considerando o caráter compensatório e desenvolvimentista da proposta, o Plano deve ser considerado como uma oportunidade, um bom laboratório para os futuros projetos das agroindústrias, uma vez que o presente plano abarca a primeira fase completa de todos eles: receber, classificar, transportar e colocar os produtos in-natura nos seus pátios. O Plano traz a recomendação de um acompanhamento burocrático externo significativo, pelo menos no primeiro não de implantação.

O plano foi entregue oficialmente aos empreendedores em reunião no dia 30/11/11, e entregue a COOMADE, em reunião no dia 01/12/11, para avaliação e retorno até o dia 15/12/2011. Os prazos de avaliação são pequenos considerando que o Plano foi elaborado para atendimento a grande safra do Médio e Baixo Madeira. Ressalta-se que **O Plano de Negócio, anexo 01**, é preliminar e demanda ajustes após a análise das partes.



### 3.4.2. Levantamento na Comunidade de Cujubim

O Levantamento na Comunidade de Cujubim foi realizado no período de 09/11/2011 a 12/11/2011, objetivando obtenção de dados da produção de açaí, macaxeira, castanha e farinha bem como a comercialização da safra 2010.. Foram visitados agricultores e produtores do Polo Cujubim Grande pertencentes às comunidades da margem esquerda do Rio Madeira: Mutum, São Miguel, Bom Jardim, Pau D'arco e Itacoã e as da margem direita: Aliança, Eporanga e Cujubinzinho. Este levantamento servirá de base para a formulação do Plano de Negócio da COOMADE.



**Foto: 06** - Açaí do polo Cujubim Grande. **Fonte:** Pronatura – 2011.



**Foto: 07** - Produção de Farinha artesanal, casa de farinha do Sr. Cleismar da Silva, comunidade de Bom jardim. **Fonte:** Pronatura 2011.

Dentre as dificuldades citadas pelos agricultores ribeirinhos está a falta de confiança nas organizações rurais (associações). Pois, segundo eles, alguns dirigentes antigos “enganaram” os associados. Em consequência, vários agricultores disseram preferir ver a Cooperativa (COOMADE) funcionando primeiro, para, então, se filiarem como cooperados.

Na região trabalhada foi percebida a presença/existência de outros produtos como o cajá, a banana, a bacaba, o cupuaçu, o jerimum ou abóbora e o milho verde. Estes são encontrados em menor quantidade quando comparado ao açaí nativo e com o açaí plantado (figura 01).

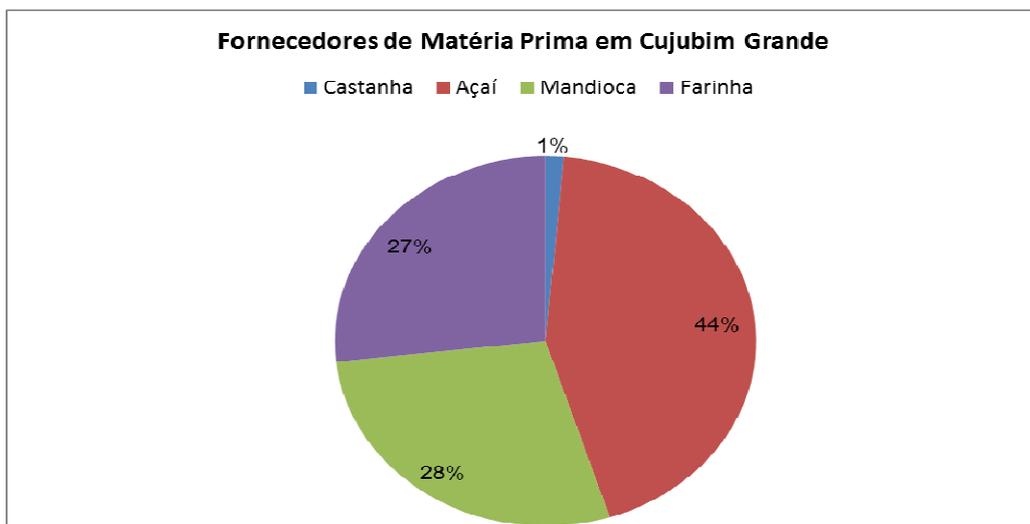


**Foto: 08** - Açaí plantado da comunidade de Bom Jardim.  
**Fonte:** Pronatura - 2011



**Foto: 09** - Produção de bananas em pequena escala, casa do Sr. Danilo Fernandes, comunidade de Itacoã.

Neste trabalho, observou-se a necessidade e a importância de um órgão para comercializar os produtos oriundos da floresta e de plantações anuais. Também, percebeu-se que quando comparado a outras comunidades, ao longo do baixo Madeira, o Pólo de Cujubim oferece os melhores preços dos produtos levantados. Porquanto, possuem estradas próximas às margens facilitando o acesso dos compradores/atravesadores e do caminhão da Prefeitura que recolhe os produtos duas vezes na semana levando-os a feira. A sua proximidade com a cidade de Porto Velho (36 km), também, lhe facilita esta condição possibilitando alguns agricultores e catadores de açaí e castanha transportarem seus produtos em táxis. De acordo com o relato, o açaí e a castanha são comercializados em latas de 18 litros, a macaxeira em média de 60 Kg a saca e a farinha em sacas de 45 Kg (três latas) aproximadamente.





### 3.4.3. Levantamento no distrito de Nazaré

O levantamento no distrito de Nazaré foi realizado no período de 14/11/2011 a 18/11/2011, utilizando o mesmo procedimento: visita aos agricultores e produtores com levantamento da produção e comercialização da safra 2010.

O Polo de Nazaré compreende as comunidades de Curicacas, Boa Hora, Pombal, Laranjal, Santa Catarina e Conceição da Galera pertencente à margem direita do Rio Madeira e as comunidades de Boa Vitória, Nazaré, Tira fogo e São José localizadas à margem esquerda do mesmo rio. Além da Ilha de Iracema que fica entre as comunidades Tira fogo e Pombal (foto 07).



**Foto: 10** – Entrevista com agricultor Sr. Antônio de Brito (caítitu) para levantamentos de dados do plano de negocio da COOMADE, comunidade de Conceição da Galera. **Fonte:** Pronatura 2011.



**Figura: 11** – Vista parcial da comunidade de Santa Catarina, margem direita do rio Madeira, polo de Nazaré. **Fonte:** Pronatura 2011.

Neste levantamento foi observado que apesar do Pólo de Nazaré ter tradição em produzir outros frutos como à melancia, por exemplo, o fator que mais influencia é o preço baixo praticado pelos agricultores com relação aos atravessadores/compradores chegando a 40% menor que os valores praticados no Polo de Cujubim Grande principalmente para o açaí. Isto se dá pela distância que o Polo se encontra do município de Porto Velho (122 km), um dos principais pontos de comercialização de seus produtos. Também, pelo fato de o barco coletor da produção,



pertencente à Prefeitura de Porto Velho, chegar lotado em várias comunidades deste Polo não oferecendo mais condições de absorver seus produtos.



**Foto: 12** – Barco Caçote I da Prefeitura de Porto Velho, responsável por coletar a produção dos agricultores ribeirinhos. **Fonte:** Pronatura 2011.



**Foto: 13** – Roça de milho verde do Sr. Francisco Sabino, comunidade de Curicacas, polo de Nazaré. **Fonte:** Pronatura 2011.

Muitos agricultores, por ocasião das visitas as parcelas rurais, demonstraram interesse em participar da Cooperativa. Já outros imaginam a COOMADE como sendo mais um atravessador. Porquanto, segundo eles, alguns membros da atual diretoria são ou já foram atravessadores. Alguns mostraram desconfiança com relação à forma de administração do barco da COOMADE. Isto implica na não adesão a Cooperativa num primeiro momento.

Além dos produtos pesquisados no Polo de Nazaré foi notada a existência de outros, tais como: a melancia, milho verde, cupuaçu e jerimum ou abóbora. O plantio da melancia está presente em todas as comunidades do Polo de Nazaré. Sendo observado que os agricultores plantam variedades pouco aceitáveis comercialmente (fairfax e charlentongray<sup>4</sup>) devido ao seu tamanho (muito compridas). Eles, ainda, são influenciados pelas atividades ocorridas por ocasião da Festa da Melancia como o concurso que oferece prêmios para a maior melancia. Esta festa acontece na Comunidade de Nazaré.

---

<sup>4</sup> Variedades de melancia



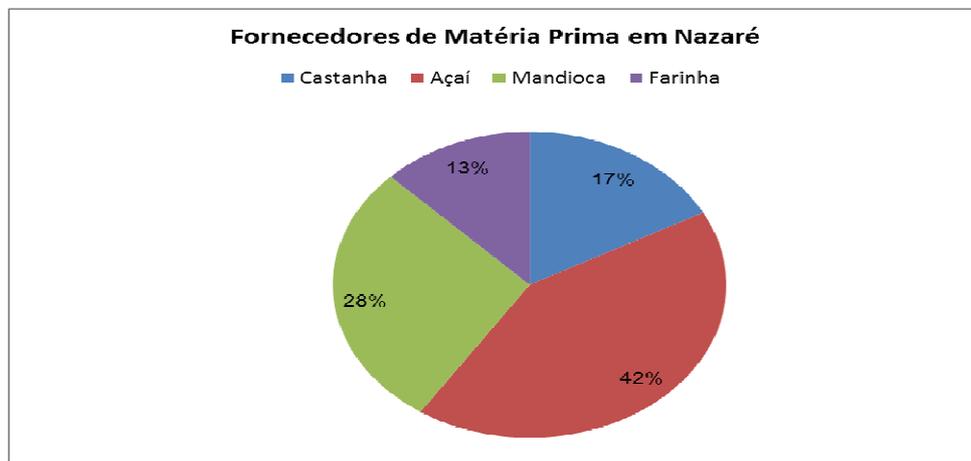
Foi observado que alguns agricultores e extratores de açaí já possuem máquinas despulpadoras e comercializam tanto a polpa quanto o fruto. Sendo vendido de forma informal, algumas vezes, na própria comunidade onde ocorre a retirada da polpa (Foto 14).



**Figura: 14** – Processo de despolpa do Açaí pelo agricultor o Sr. Raimundo Claudio da Silva, comunidade de Santa Catarina, polo de Nazaré. **Fonte:** Pronatura 2011.



**Foto: 15** – Barco utilizado para fazer o trabalho de campo no polo de Nazaré, tendo como piloto o Sr. Francisco Romão membro da COOMADE. **Fonte:** Pronatura.

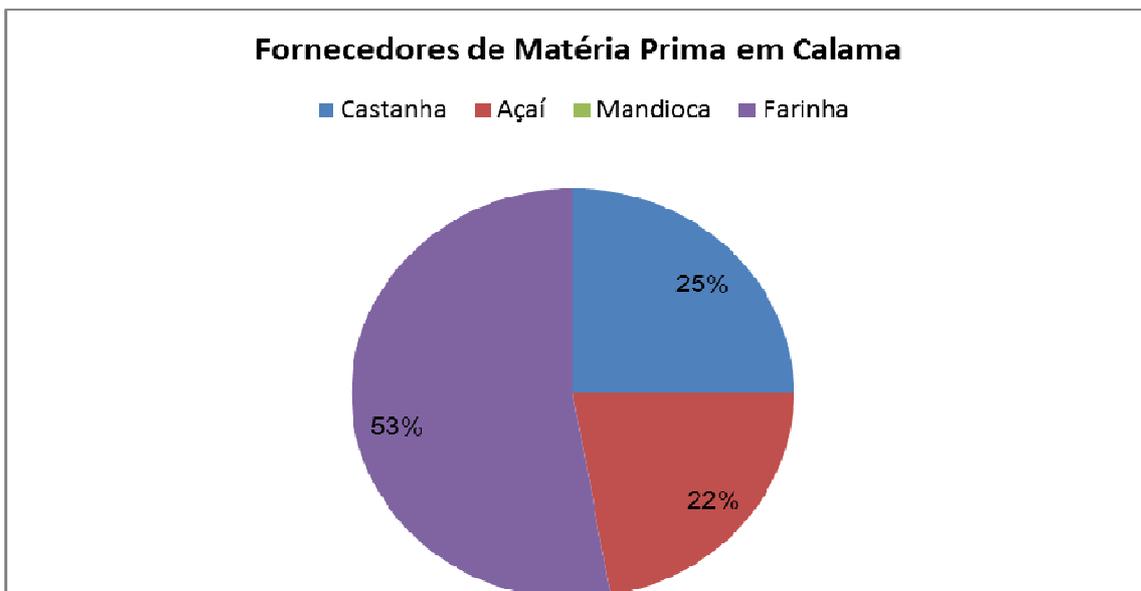
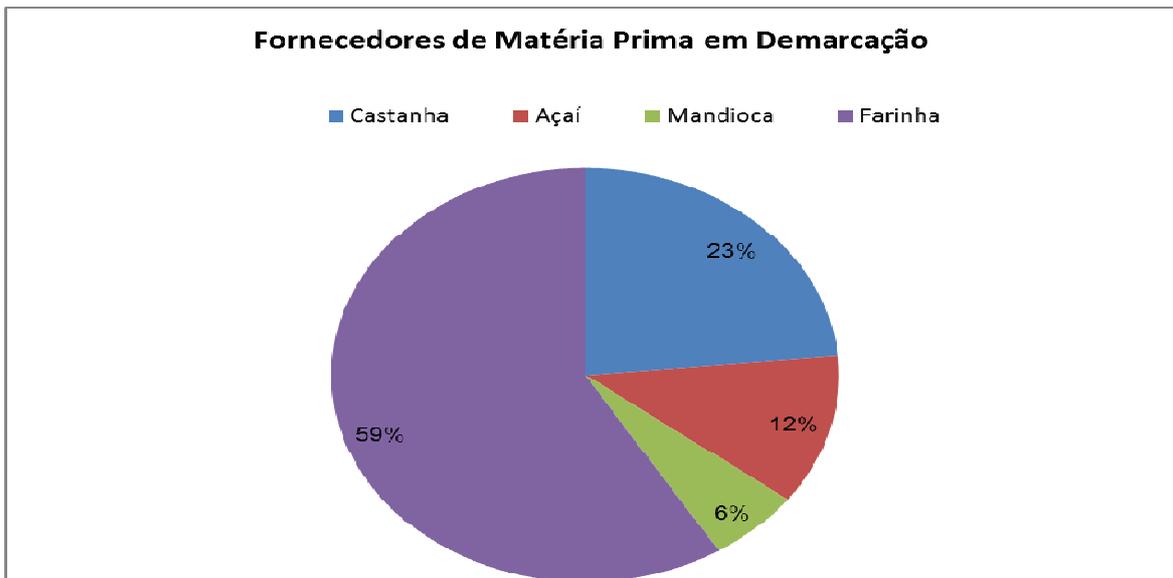


#### 3.4.4. Levantamento no distrito de Calama/Demarcção

O levantamento dos fornecedores foi realizado no período de 10 a 18 de novembro, através de amostragens, levando-se em conta somente os principais produtores de açaí, castanha, farinha e macaxeira. Foram visitados 39 produtores na região. As comunidades mapeadas foram:



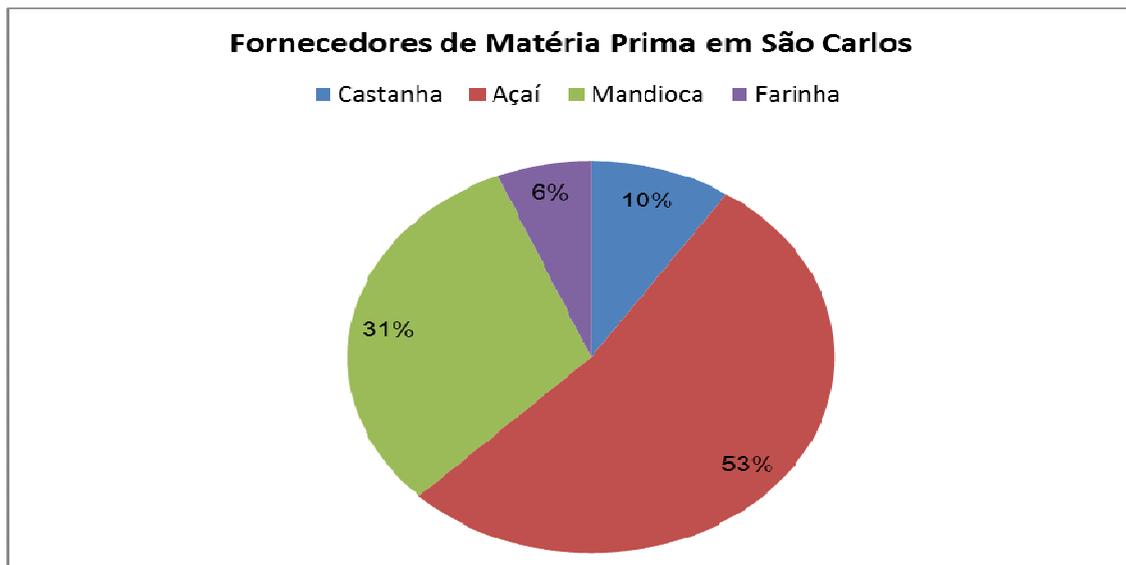
Independência, Demarcação, Aliança do Rio Preto, Calama, terra firme, Ressaca, Ilha Nova, Ilha da Assunção, Firmeza e Papagaio.





### 3.4.5. Levantamento no distrito de São Carlos

No pólo de São Carlos, o levantamento foi realizada pelo Senhor José Trindade, entre os dias 09 e 19 de novembro de 2011, tendo sido visitados produtores ribeirinhos de açaí, castanha, macaxeira e farinha das localidades de Itacoã, Agrovila Nova Aliança, São Carlos, RESEX Cuniã, Terra Caída e Curicacas.



Na localidade de São Carlos, o levantamento de fornecedores foi realizado, sobretudo, nos dias 09 e 10. Verificou-se nessa localidade grande produção de castanha e, sobretudo, de açaí. Foram visitados 12 produtores de diversas áreas da comunidade (Vila, Itapirema, Prosperidade, Caladinho e São Cristovão). Poucos produtores conheciam o projeto e todos demonstraram interesse em participar. Verificou-se resistência de alguns produtores em trabalhar com o integrante local da Diretoria da COOMADE, devido a um histórico de projetos mal sucedidos na localidade. Com relação à produção de açaí, os produtores alertaram para os riscos de se transportar o açaí em grandes quantidades até outras localidades para processamento, ressaltando a alta perecibilidade desse produto. Também ficou clara a necessidade de se implementar ações de controle da qualidade do açaí entregue para a Cooperativa, já que a falta de cuidados básicos com o manejo do produto são recorrentes entre produtores locais.



Foram realizadas visitas à comunidade de Itacoã nos dias 11 e 17. Na primeira oportunidade, foi realizada uma conversa com representante da Associação local, a ASCOMITA (Associação de Mulheres de Itacoã), em que se buscou identificar os principais produtores. Verificou-se na ocasião que os produtores locais conheciam apenas superficialmente o projeto da Cooperativa, confundindo bastante a COOMADE com o CONACOBAM. Ficou clara na conversa a necessidade de se estabelecer critérios e procedimentos claros para os produtores se cooperarem, havendo questionamento sobre quais eram as condições para participação no empreendimento. Atendendo à demanda dos representantes da associação, foi agendada nova visita à comunidade para conversa com os principais produtores locais. A mesma ocorreu no dia 17, quando foi possível explicar com mais detalhes o projeto da Cooperativa, o momento pelo qual esse projeto passava e os objetivos do levantamento de fornecedores realizado, contando com a participação de representantes de nove famílias de produtores. Verificou-se que Itacoã possui grande potencial produtivo, estando localizada em área de várzea de grande fertilidade. Os produtores cultivam macaxeira, uma grande diversidade de frutas e coletam açaí em seus lotes. São apoiados pela Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento (SEMAGRIC), que transporta seus produtos para Porto Velho por via terrestre e cede espaço para comercialização na feira todos os finais de semana. De uma forma geral, considera-se que os produtores se mostraram bastante interessados em participar do projeto, havendo boas condições para formação de núcleo da Cooperativa na localidade.

Nos dias 11 e 18 foram realizadas visitas à Agrovila Nova Aliança. Similarmente ao que aconteceu em Itacoã, no primeiro dia foram procuradas lideranças locais e realizada visita a um produtor. Verificou-se total desconhecimento por parte dos comunitários em relação à existência da COOMADE e grande número de produtores de farinha na localidade, produção essa também transportada e comercializada com apoio da SEMAGRIC. No segundo momento, foram realizadas conversas com 12 produtores de farinha identificados, tendo sido explicada em detalhes a proposta da Cooperativa e levantadas as informações relevantes para a elaboração do plano de negócios. Os produtores aprovaram a iniciativa da Cooperativa e pediram que fossem mantidos informados sobre o andamento do processo.



No dia 14 de novembro foi realizada visita à RESEX Cuniã. A data da visita foi estabelecida com base na informação de que os produtores estariam reunidos no núcleo Silva Lopes nessa data para a realização de curso de formação em Cooperativismo pela Cooperativa de Agroextrativismo do Cuniã (COOPCuniã) em parceria com a EMATER. Na ocasião, foi possível conversar com produtores de todos os núcleos do Cuniã e inclusive com representantes de um grupo de castanheiros apoiado pelo NAPRA (Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia) que já trabalha com a comercialização coletiva da castanha *in natura* juntamente com produtores de São Carlos. Os produtores foram bastante receptivos em relação ao projeto, indicando para a possibilidade de se tornarem cooperados tanto da COOMADE quanto da COOPCuniã. Verificou-se grande potencial produtivo de castanha e açaí em todos os núcleos e de farinha no núcleo Araçá. Os produtores deste núcleo relataram a doação de uma casa de farinha pelo CONACOBAM, em parceria com o governo do estado de Rondônia. Apontaram que fizeram sua parte para que ela funcionasse, mas que o governo ainda precisa finalizar a instalação elétrica e dos equipamentos doados.

A localidade de Terra Caída foi visitada no dia 15. Foram visitados três produtores rurais indicados pela presidente da Associação de Produtores Rurais, Extrativistas e Pescadores de Terra Caída (APREPROTEC) e identificado o potencial para produção de castanha, açaí, macaxeira e farinha. Os produtores desconheciam o projeto da COOMADE e se mostraram interessados em participar. Apontaram possíveis dificuldades de mobilização dos produtores locais, que são bastante desinteressados em iniciativas externas. Relataram que dificuldades de comercialização dos produtos desestimulam os produtores a coletarem os produtos da floresta e reconheceram que a iniciativa poderia trazer grandes benefícios para os ribeirinhos.

Ainda no dia 15, foi visitada a localidade de Curicacas. Três famílias de produtores foram visitadas e verificou-se nessa pequena localidade boas condições para a implantação de um núcleo da Cooperativa. A fertilidade das terras da localidade, situadas, sobretudo, em áreas de várzea,



proporciona ótimas condições para a produção de diversos agrocultivares, como a macaxeira, a partir da qual também se produz a farinha para a comercialização. Há ainda grande área de mata virgem atrás das casas em que tanto o açaí quanto a castanha podem ser extraídos. Os produtores não conheciam a COOMADE e, assim como nas outras localidades, ficaram interessados em participar. Ressaltaram as dificuldades logísticas de se trabalhar com o açaí e a importância de técnicos qualificados para apoiar os ribeirinhos no processo de organização da produção e comercialização. Pediram que fossem feitas visitas regulares à comunidade para que eles se mantivessem informados da situação do projeto.

### **3.5. Mapeamento do potencial produtivo**

O levantamento do potencial produtivo das famílias e estruturação da rede de produção foi planejado a partir das cadeias produtivas específicas em cada distrito e comunidades envolvidas. Nesta ação busca-se o conhecimento da realidade produtiva e comercial existente visando à implantação das agroindústrias.

Tem como objetivo:

- Mapear as áreas com maior intensidade dos respectivos produtos
- Levantar informações quanto à atividade de coleta ou plantio das referidas cadeias a partir das práticas realizadas pelos produtores
- Diagnosticar aspectos gerais de produção e comercialização dos produtos do Baixo e Médio Madeira;
- Mobilizar os produtores para a integração e participação da rede de fornecedores, ampliando o conhecimento das comunidades em torno do projeto;
- Possibilitar o diagnóstico de uma série de informações sócio produtivas que permitam posteriormente realizar uma análise qualificada com os envolvidos com foco na gestão adaptativa;
- Diagnosticar desafios, potencialidades e ameaças ao processo de implantação às agroindústrias locais;



- Contribuir no processo de estruturação do projeto executivo das agroindústrias por cadeias produtivas específicas.
- Mapear os aspectos de infraestrutura, tais como abastecimento de água e energia, logísticas estradas e transporte fluvial, estrutura de comunicação, legislação ambiental e sanitária, acesso ao mercado institucional.

O mapeamento levantará dados secundários e primários, quais sejam:

#### Secundários

- Utilização e aproveitamento do banco de dados do inventário da produção, cadastro censitário e formulário de registro da população ribeirinha realizado no período dos estudos do pré-projeto realizado pela IEPAGRO;
- Informações históricas, culturais, geográficas, sociais e econômicas sobre a região em questão, pesquisar outras fontes, IBGE, EMATER, ATER, etc.;

#### Primários

- Contagem da produção a partir das especificidades da matéria prima (metodologias propostas pelos técnicos contratados);
- Entrevista com produtores buscando informações sobre produção, comercialização e organização social, entre outros. (roteiro complementar)

Os dados levantados serão apresentados a comunidades em oficinas de validação. Estas serão realizadas por Polo para tomada de decisão e posteriormente subsidiarão o Projeto básico e executivo.



### 3.5.1. Oficina de treinamento para início do mapeamento em Cujubim

As oficinas de treinamento estão voltadas para os auxiliares técnicos comunitários contratados e membro da COOMADE. Considerando a relevância deste aprendizado para ações futuras, a oficina foi aberta à participação de produtores e lideranças das associações locais, visando trocas de conhecimento, alinhamento metodológico e construção do mapa e planejamento da campanha.

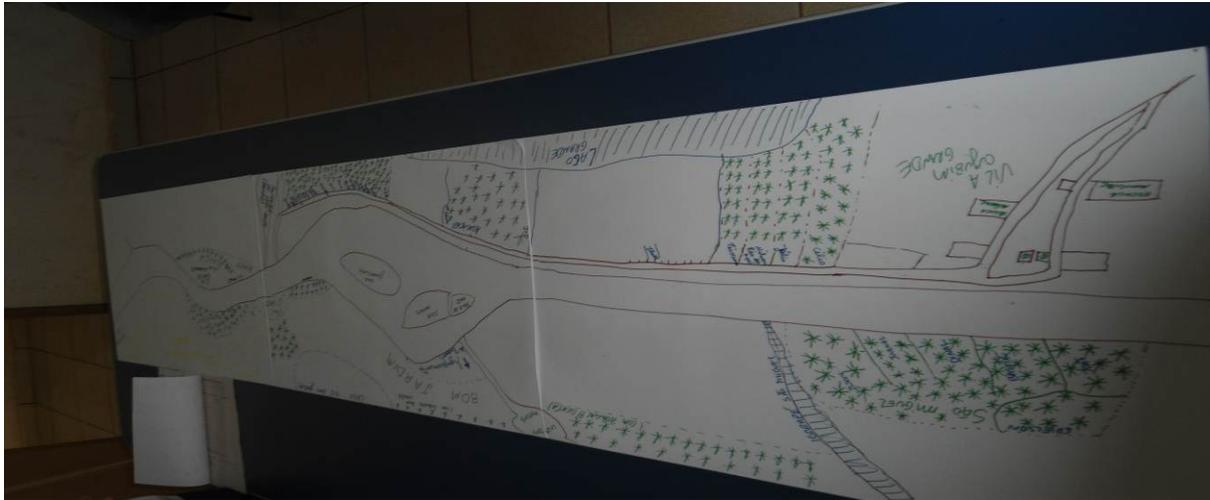
O primeiro treinamento foi realizado na comunidade de Cujubim, a equipe técnica ministrou uma oficina, com aplicação prática em campo no período de 23/11/2011 a 30/11/2011 com o tema: "Mapeamento das áreas de açaí em cada comunidade do polo". Os resultados do mapeamento serão tratados no próximo relatório.



**Foto: 16** – Estrada da margem direita, polo Cujubim Grande. **Fonte:** Pronatura.



**Foto: 17** – Oficina para o mapeamento da produção de Açaí do Polo de Cujubim Grande, sede da Associação de Cujubinzinho. **Fonte:** Pronatura.



**Foto 18** – Mapa construído pelos produtores localizando as áreas de maior intensidade de açaí em Cujubim

### **3.5.2. Verificação da capacidade de coleta e produtividade do Babaçu**

Em levantamento do potencial produtivo foi verificado que o babaçu foi a única matéria prima que se efetivou a contagem do potencial da cultura, sendo os dados repassados pela IEPAGRO. Neste sentido, o mapeamento do Babaçu em Calama será realizado apenas através da verificação da capacidade de coleta e de produtividade numa primeira fase e o rendimento numa segunda fase.

A verificação foi realizada por simulação de coleta de coco babaçu, na forma em que os produtores coletariam e transportariam sem ajuda de tratores em carreadores, apenas com transporte manual através de balaios ou sacos, com exceção de Calama em que a simulação ocorreu com sistema de carreadores. E ainda levou-se em consideração que as mulheres que pactuaram comprometendo-se a efetuar a coleta da matéria prima para a agroindústria teriam a capacidade de carga de cerca de 60% do peso registrados nas simulações. Dessa forma chegou-se a conclusão de que seria possível coletar aproximadamente 188 ton./mês de coco babaçu.

Com tudo, no levantamento do potencial de coleta, para a elaboração do projeto executivo, membros da COOMADE, levantaram a tese, de que os produtores precisariam coletar



considerável quantidade de cocos para que o retorno financeiro desta atividade seja satisfatório, considerando que a previsão do preço médio do babaçu pago aos produtores estar em torno de R\$ 0,10/kg. Assim o sistema de uso de tratores em carregadores seria necessário também nas comunidades fornecedoras além de Calama.

Para tanto foram realizadas novas simulações a fim de avaliar a capacidade de coleta de coco babaçu no sistema de carregadores nas comunidades de Aliança do Rio Preto, Independência e Calama.

A metodologia utilizada para simulação de coleta, em que o produtor percorria paralelo a um carregador dentro da mata, em busca de plantas de babaçu e ao encontrar coletavam-se cocos de babaçu caídos no chão e os transportava manualmente em balaio ou sacos e descarregava no carregador. Assim eram realizadas várias viagens com descargas em diferentes pontos no carregador.

Para determinar a capacidade diária de coleta, foram coletados os seguintes dados: número de cocos coletados em 01 hora e 30 minutos, e peso médio de 01 coco obtido através da pesagem de 30 cocos. Com o cálculo desses dados tem-se peso médio coletado por hora e conseqüentemente por dia, quando extrapolado para 05 horas. No quadro abaixo seguem os dados coletados para a determinação da capacidade de coleta.

Quadro XX: Dados coletados da simulação da coleta de coco babaçu.

Comunidade	Quantidade de coco coletado (unidade)	Tempo de coleta (horas)	Quantidade de coco coletado em 05 horas (unidade)	Quantidade de coco pesados (unidade)	Peso (kg)	Peso médio de 01 coco de babaçu (kg)	Quantidade de coco coletado em 05 horas (kg)
Independência	1187	1,5	3957	30	3,15	0,105	415
Calama	1131	1,5	3770	30	3,65	0,122	459
Aliança do Rio Preto	1479	1,5	4930	30	2,9	0,097	477
<b>Média</b>			<b>4219</b>			<b>0,108</b>	<b>450</b>



Considerando essa média de potencial de coleta para as comunidades de Terra Firme e Ressaca e ainda Demarcação, e a pactuação de 71 produtores comprometendo-se a efetuar a coleta da matéria prima para a agroindústria de óleo de babaçu, prevê-se a seguinte produção.

Determinação do potencial de fornecimento para a agroindústria de babaçu.

Comunidade	Nº de coletores	Quantidade de coco carregada por produtor (kg/dia)	Quantidade de coco (matéria prima) disponível (kg/dia)	Nº de dias disponíveis para a coleta do babaçu por semana	Toneladas de coco disponível/semana (toneladas)	Toneladas de coco disponível/mês (toneladas)
Independência	05	415	2077	03	6,2	25
Demarcação	07	450	3152	03	9,5	38
Calama	29	459	13302	03	39,9	160
Aliança do Rio Preto	18	477	8578	03	25,7	103
Terra Firme e Ressaca	12	450	5403	03	16,2	65
<b>Resultados</b>	<b>Total</b>	<b>Média</b>	<b>Total</b>	<b>Média</b>	<b>Total</b>	<b>Total</b>
	<b>71</b>	<b>450</b>	<b>32512</b>	<b>03</b>	<b>98</b>	<b>390</b>

Nota-se que no sistema de coleta com transporte via carregadores com auxílio de trator, o potencial de fornecimento de matéria prima para a agroindústria ultrapassa 200% de aumento em relação ao potencial em que o projeto foi baseado.

Vale salientar que a simulação foi realizada com coletas de cocos caídos no chão em que a grande maioria dos cocos já se encontrava sem o mesocarpo, porém com boas condições de aproveitamento para produção de óleo e carvão.



**Foto: 18** – Coleta de coco babaçu



**Foto: 19** – Coleta de coco babaçu



**Foto: 20** – Registros de informações da simulação



**Foto: 21** Amostras de cocos coletados na simulação



**Foto: 22** – Levantamento da produção para o plano de **Negócios**



**Foto: 23** – Levantamento da produção para o plano de negócios



#### 4. ATIVIDADES PREVISTAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO

Para o período de **25 de novembro a 25 de dezembro de 2011**, está previsto o desenvolvimento das seguintes atividades:

- Atividade 01 – Acompanhamento do Plano de Negócios
- Atividade 02 – Continuidade do mapeamento produtivo
- Atividade 03 – Visita técnica dos órgãos responsáveis pela regularização ambiental, sanitária, fundiária e de infraestrutura.
- Atividade 04 – Organização da capacitação dos produtores e cooperados – Realização de 4 seminários nos polos – Relações interinstitucionais

#### 5. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO

A Equipe de gestão estratégica, contrato e financeira do Instituto Pro Natura, no período de 25 de outubro a 25 de novembro de 2011, constituiu-se dos seguintes profissionais

Nome do Profissional	RG Conselho regional	Qualificação	Função no Contrato	Participação em MÊS/ANO (%)
L. Carlos Busato	CREA31595/D	Gestor Ambiental	Gestor estratégico	33,33%
Olga Torres	CONRERP-054	Especialista em Res-ponsabilidade Social	Gestor do Contrato	25%
Luiz Desiderati	CRC 104.228/O5	Administrador	Gestor Financeiro	25%

A equipe técnica de campo do Instituto Brasileiro de Pesquisas e Estudos Ambientais-PRO-NATURA no período de 25 de outubro a 25 de novembro de 2011 constitui-se dos seguintes profissionais:



<b>Nome do Profissional</b>	<b>RG Conselho regional</b>	<b>Qualificação</b>	<b>Função no Contrato</b>	<b>Participação em MÊS/ANO (%)</b>
Daisy Xavier	CRP 14.778	Psicóloga Social	Coordenação executiva	100%
Leonardo Lelis		Administrador Rural	Coordenador de projetos	100%
Casemiro Carreiro Neto	CREA-1478/RO	Técnico agrícola	Assistente técnico frutas/Açaí	100%
Silvio		Engenheiro de Produção	Coordenador projeto Castanha	100%
Jorge de Oliveira Gil	CREA/RO 4502D	Agrônomo	Coordenador projeto Casa de Farinha	100%
Gean Carla Silva de Sganderla	CRBio-06 44456/06-D	Bióloga	Consultora Projeto Açaí	40%
Rudinei Borges do Nascimento		Produtor	Auxiliar Técnico	25%
Jeferson Ponto Tavares		Produtor	Auxiliar Técnico	25%
Raimundo Braga Regis		Produtor	Auxiliar Técnico	25%
Contratação COOMADE – disponibilização de 5 auxiliares técnicos				25%



## **6. ANEXOS**

- Anexo I – Plano de Negócios

**Porto Velho, 05 de dezembro de 2011.**

---

**DAISY XAVIER**

**INSTITUTO PRO-NATURA**